



INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ CONCURSO PÚBLICO DOCENTE EBTT

Edital 06/2022 – IFPA
Prova Objetiva – 01/05/2022
Área: Sociologia

INSTRUÇÕES

1. Aguarde autorização para abrir o caderno de prova. Antes de iniciar a resolução das questões, confira a numeração de todas as páginas.

2. A prova objetiva é composta conforme tabela abaixo:

PROVA OBJETIVA		Número de Questões	Peso	Total de Pontos
Conhecimentos Básicos	Língua Portuguesa	5	2	10
	Legislação	5	1,5	7,5
	Didática	5	1,5	7,5
Conhecimentos Específicos		30	2,5	75
Total		45	-	100

3. Haverá no cartão resposta, para cada questão, cinco campos de marcação: um campo para cada uma das cinco opções (A, B, C, D e E), o candidato deverá preencher apenas aquele correspondente à resposta julgada correta, de acordo com o comando da questão.

4. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos aplicadores de prova.

5. Ao receber o cartão-resposta, examine-o e verifique se o nome impresso nele corresponde ao seu. Caso haja qualquer irregularidade, comunique-a imediatamente ao aplicador de prova.

6. O cartão-resposta deverá ser preenchido com caneta esferográfica azul ou preta, tendo-se o cuidado de não ultrapassar o limite do espaço para cada marcação.

7. Não serão permitidos empréstimos, consultas e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos eletrônicos ou não, inclusive relógio. Devendo ser desligados e colocados OBRIGATORIAMENTE no saco plástico. O não cumprimento dessas exigências implicará a eliminação do candidato.

8. A duração da prova é de 04 (quatro) horas. Esse tempo inclui a resolução das questões e a transcrição das respostas para o cartão-resposta.

9. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao aplicador de prova. Aguarde autorização para entregar o caderno de prova e o cartão-resposta.

10. Após a terceira hora de aplicação da prova os candidatos poderão levar consigo o respectivo caderno de questões. As matrizes das provas objetivas estarão disponíveis, no site do IFPA, podendo o candidato, anotar o gabarito das questões.

11. Ao final da prova, os 03 (três) últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato termine sua prova, devendo todos assinarem a Ata de Prova.

12. Preencha, abaixo, o seu número de inscrição e assine no local indicado

DURAÇÃO DESTA PROVA: 04 horas

NÚMERO DE INSCRIÇÃO

ASSINATURA DO CANDIDATO

CONHECIMENTOS BÁSICOS

Língua Portuguesa

1. Arquitetura (Texto utilizado nas questões 1 e 2)

Não quero construir nada.
Talvez uma letra de música
da mais vagabunda
para tocar na estrada.

Chegar no meio da vida
sem olhar para trás.
Não quero construir nada
que não, de mim, uma versão
cada dia renovada.

Moro num bairro que não me diz nada.
Para meus vizinhos eu sou o vizinho
que ainda liga o rádio.

Flores que não plantei
enfeiam a frente da casa alugada.
Julguei fizera tudo errado.
Chuva morte erva daninha:
se refaço a matemática,
é tudo dádiva.

Uma perversão, edificar a coisa edificada.
Eu não quero construir nada.
Só transformar em ruínas, todo dia,
o que em mim se faz
parede erguida, nova morada.
(CARRIAS, Eleazar Venancio. Máquina. Urutau, 2021)

Assinale o excerto no qual a palavra destacada não é um pronome:

- a) Flores **que** não plantei
- b) Moro num bairro **que** não me diz nada
- c) Eu sou o vizinho **que** ainda liga o rádio
- d) **Se** refaço a matemática (...)
- e) **Eu** não quero construir nada

2. Depreende-se do texto que:

- a) O eu-lírico, de tão desmotivado, prefere privar-se de construir algo novo. Tal fato é expresso pela repetição de palavras com valores negativos.
- b) A poesia expressa que o eu-lírico é tão desprezível que, no máximo, o que se pode construir é uma poesia de caráter “vagabundo”.

- c) Para o eu-lírico, a edificação, nada mais é, do que uma perversão que precisa ser evitada.
- d) O eu-lírico pretende ressignificar, continuamente, sua vida, a fim de construir algo novo.
- e) A poesia denota um pessimismo com as coisas que os outros fazem, mostrando que só as obras do eu-lírico são boas. Por isso, as flores que ele não plantou estão deixando a frente da casa feia.

3. Assinale a alternativa em que há uso incorreto da vírgula:

- a) Ao se deparar com conteúdo de caráter racista, muitas pessoas, costumam responder com empatia, repudiando a informação.
- b) Todos foram convidados à reunião, entretanto muitos não participaram.
- c) Decidi que não irei à festa do trabalho, pois estou com febre.
- d) Logo no início da reunião, todos confraternizaram, lembrando dos acontecimentos decorrentes do ano, concluindo que são vitoriosos.
- e) Ao se aproximar o dia que seria o mais importante de suas carreiras, Ana e Izabel, consideradas grandes amigas, foram ao tribunal se enfrentar.

4. Assinale a alternativa em que o uso da crase é facultativo:

- a) Carlos e João resolveram sair, impreterivelmente, às 10 horas.
- b) Claudia fez a prova às pressas, pois já sentira as dores do parto.
- c) Manoel, garoto esperto que só ele, fez um maravilhoso gol à Pelé.
- d) Antes da fatídica hora, os amantes saíram à cavalo.
- e) É claro que deves satisfações à tua mãe.

5. A alternativa em que há erro de acentuação gráfica:

- a) Muitas pessoas vêem as campanhas de conscientização do autismo com empatia.
- b) Todos têm que saber as características do autismo, para que se tenha uma sociedade com mais respeito.
- c) A campanha de 2022 vem trazendo o tema “Lugar de autista é em todo lugar”.
- d) Os cartazes da campanha são distribuídos de forma gratuita pelo site.
- e) No dia 2 de abril, as pessoas saíram de azul em homenagem à conscientização do autismo.

CONHECIMENTOS BÁSICOS

Legislação

6. A Constituição Federal de 1988 preceitua que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. No que concerne ao dever do Estado para com a educação, ele será efetivado através de algumas garantias. Dentre elas, o Estado garantirá:

- a) Educação básica obrigatória e gratuita dos 5 (cinco) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;
 - b) Atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede de Educação Especial;
 - c) Educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 4 (quatro) anos de idade;
 - d) Oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;
 - e) Atendimento ao educando, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde, apenas no ensino fundamental.
7. Pedro é servidor público federal do IFPA, portanto regido pela Lei nº 8.112/1990. Ingressou no cargo de Assistente em Administração há 06 (seis) anos, portanto já estável no serviço público. Nesse ano foi aprovado e nomeado para o cargo de Professor do IFPA em Regime de Dedicção Exclusiva, para isso, solicitou vacância do cargo de Assistente em Administração para tomar posse no cargo inacumulável de Professor EBTT. Ao entrar em exercício, Pedro se submeterá a estágio probatório no desempenho do cargo de Professor. Considerando as informações acima, caso Pedro não seja aprovado no estágio probatório do cargo de professor:
- a) Será exonerado do IFPA;
 - b) Será demitido do IFPA;
 - c) Será reconduzido ao cargo de Assistente em Administração no IFPA que era o cargo anteriormente ocupado por ele;
 - d) Será reintegrado ao cargo de Assistente em Administração no IFPA que era o cargo anteriormente ocupado por ele;
 - e) Será revertido ao cargo de Assistente em Administração no IFPA que era o cargo anteriormente ocupado por ele.
8. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional é um dos principais atos normativos que regulamenta o direito constitucional à Educação. Pela leitura da LDB, pode-se concluir que:
- a) O IFPA, apesar de ser uma Instituição de ensino mantida pela União, faz parte do Sistema Estadual de Ensino por se localizar territorialmente no Estado do Pará;
 - b) Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua espanhola e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o inglês;
 - c) A Educação Profissional Técnica de Nível médio, além de ser oferecida de forma articulada com o ensino médio, poderá ser oferecida também àqueles que já concluíram tal nível de ensino, através da oferta de cursos técnicos subsequentes;
 - d) Os municípios são responsáveis por assumir o transporte escolar dos estudantes da rede pública estadual e municipal;
 - e) A educação profissional e tecnológica abrangerá, dentre outros, cursos de extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino.
9. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, dentre eles o IFPA, foram criados pela Lei Federal nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Considerando os objetivos dessas Instituições, é correto afirmar que:

- a) Os Institutos Federais têm dentre seus objetivos a oferta de cursos em vários níveis de ensino, desde o Ensino Médio/Técnico até a Pós-graduação em nível de Mestrado Profissional, não tendo os IFs autorização legal para a oferta de cursos em nível de Doutorado;
- b) Os Institutos Federais têm dentre seus objetivos a oferta em cada exercício, de no mínimo 15% (quinze por cento) de suas vagas, para cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica;
- c) Os Institutos Federais têm dentre seus objetivos a realização de pesquisa científica básica, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- d) Os Institutos Federais têm dentre seus objetivos o desenvolvimento de programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- e) Os Institutos Federais têm dentre seus objetivos a oferta de cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento

10. Márcia tomou posse no cargo de Professora EBTT no IFPA e está regida pelo Plano de Carreira aprovado pela Lei nº 12.772 de 28 de dezembro de 2012. Considerando os direitos, deveres e proibições contidos na citada lei, é correto afirmar que:

- a) Márcia poderá solicitar progressão funcional na carreira mediante alguns requisitos, dentre eles o cumprimento do interstício de 18 (dezoito) meses de efetivo exercício em cada nível da carreira;
- b) Caso Márcia não possua o título de doutora, ela não poderá progredir ao último nível da carreira, que é a classe Titular, mesmo sendo aprovada no processo de avaliação de desempenho e completado o interstício de 24 meses na classe anterior.
- c) Logo após entrar em exercício, caso Márcia já possua o título de Mestre ou Doutora, poderá requerer a aceleração da promoção docente.
- d) Márcia só poderá se afastar das atividades do cargo para cursar o Doutorado depois de 4 (quatro) anos de efetivo exercício incluindo o período do estágio probatório
- e) Márcia poderá se afastar do IFPA para prestar colaboração técnica ao Ministério da Educação por período não superior a 4 (quatro) anos.

CONHECIMENTOS BÁSICOS

Didática

11. Segundo Libâneo (2013) “a formação profissional é um processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórico-científica e técnica do professor para dirigir o processo de ensino”. Nessa perspectiva, sobre a didática e a formação profissional do professor, assinale (C) para alternativa CORRETA e (I) para alternativa INCORRETA:

- () A didática efetiva a mediação escolar de objetivos, conteúdos e métodos das matérias de ensino;
- () A didática não pode constituir-se em teoria de ensino.
- () A didática se caracteriza como mediação entre as bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente.

() A didática assegura a interpretação e interdependência entre fins e meios da educação escolar.

Assinale a alternativa que contém a sequência CORRETA:

- a) C, I, C, C
- b) C, C, I, C
- c) C, C, C, C
- d) C, C, C, I
- e) I, I, C, C

12. Para Libâneo (2013) o processo didático é caracterizado como mediação escolar de objetivos-conteúdos-métodos apoiada no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista as finalidades da instrução e da educação em nossa sociedade. Sobre Objetivos, conteúdos e métodos de ensino, assinale a alternativa CORRETA:

- I. A elaboração dos objetivos pressupõe, da parte do professor, uma avaliação crítica das referências que utiliza, balizada pelas suas opções em face dos determinantes sociopolíticos da prática educativa.
- II. Os conteúdos de ensino são o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida.
- III. Os conteúdos de ensino não se correlacionam como objeto de estudo da didática pois são instrumentos de herança cultural e da prática social e devem ser assimilados pelas novas gerações como base para o desenvolvimento das capacidades especificamente humanas.
- IV. O método de ensino do professor se caracteriza apenas pelos procedimentos e técnicas de ensino.

- a) Apenas a I está correta
- b) Os itens I e II estão corretos
- c) Os itens I, II e III estão corretos
- d) Apenas o item IV está correto
- e) Os itens III e IV estão corretos

13. Sobre o percurso histórico da Didática segundo Libâneo (2013) enquanto campo de conhecimento, é CORRETO afirmar que:

- a) O resgate histórico da Didática até a atualidade não apresentou mudanças efetivas.
- b) A história da didática não tem relação com o surgimento do ensino no desenvolvimento social.
- c) O ideário escolanovista contribui com o surgimento do campo de estudos da Didática no século XX.
- d) A formação da teoria da didática para investigar as ligações entre ensino e aprendizagem e suas leis ocorre no século XVII, quando Comênio formula a ideia da difusão dos conhecimentos a todos e cria princípios e regras de ensino.

- e) Rousseau teve grande destaque e influência na constituição histórica da Didática, e conseguiu colocar suas ideias em prática e elaborou uma teoria de ensino.

14. Segundo Libâneo (2017) na escola, a aula é a forma predominante de organização do processo de ensino. Na aula, se criam, se desenvolvem e se transformam as condições necessárias para que os alunos assimilem conhecimentos, habilidades, atitudes, convicções e, assim, desenvolvem suas capacidades cognoscitivas. Marque a alternativa que contém a resposta CORRETA sobre as funções que deve ter a aula para atingir os objetivos de ensino.

- a) Dentre outras atividades, ampliar conhecimento científico, desenvolver a individualidade e potencialidades de cada educando; valorizar sua formação anterior sem desenvolver independência de pensamentos; formação de habilidades e hábitos, atitudes que permitam a aplicação de conhecimentos na solução de problemas em situações de vida prática; desenvolvimento de possibilidades de aproveitamento escolar para todos os alunos de acordo com suas especificidades e necessidades.
- b) Dentre outras atividades, ampliar o conhecimento científico somando com conhecimento popular e cultural, mas não focando nas peculiaridades dos alunos e sim na coletividade, visto que a o foco é na resolução de problemas em situações de vida práticas, e formação de métodos e hábitos de estudo; desenvolvimento de possibilidades de aproveitamento escolar para todos os alunos de acordo com suas especificidades e necessidades.
- c) Dentre outras atividades, ampliar o nível cultural e científico dos alunos, selecionar e organizar atividades que possibilitem a independência de pensamento, criatividade e envolvimento pelo estudo, formação de habilidades e hábitos, atitudes que permitam a aplicação de conhecimentos na solução de problemas em situações de vida prática, desenvolvimento de possibilidades de aproveitamento escolar para todos os alunos de acordo com suas especificidades e necessidades, condução da docência na classe, tendo em vista a formação de trabalho coletivo fomentando laços de solidariedade e ajuda mútua, sem prejuízos da atenção às peculiaridades de cada aluno.
- d) Dentre outras atividades, ampliar o nível cultural e social dos alunos, selecionar e organizar atividades que possibilitem a dependência de pensamento, criatividade e envolvimento pelo estudo, formação de habilidades e hábitos, atitudes que permitam a aplicação de conhecimentos na solução de problemas em situações de vida prática, desenvolvimento de possibilidades de aproveitamento escolar para todos os alunos de acordo com suas especificidades e necessidades, condução da docência na classe, tendo em vista a formação de trabalho coletivo fomentando laços de solidariedade e ajuda mútua, sem prejuízos da atenção às peculiaridades de cada aluno.
- e) Dentre outras atividades, ampliar o nível cultural e emocional dos alunos, selecionar e organizar atividades que possibilitem a dependência de pensamento, criatividade e envolvimento pelo estudo, formação de habilidades e hábitos, atitudes que permitam a aplicação de conhecimentos na solução de problemas em situações de vida prática e social, desenvolvimento de possibilidades de aproveitamento escolar para todos os alunos desconsiderando suas especificidades e necessidades; condução da docência na classe, tendo em vista a formação de trabalho coletivo fomentando laços de solidariedade e ajuda mútua, sem prejuízos da atenção às peculiaridades de cada aluno.

15. A avaliação da aprendizagem consubstancia-se no contexto próprio da diversidade. É angustiante saber que milhares de crianças e jovens têm, em pleno século XXI, sua aprendizagem matematicamente avaliada, e tal fato ser considerado (ingenuamente) uma avaliação precisa e justa. O sentido da avaliação é o de promover uma diferença “sensível”, o que não se coaduna com a objetividade, com a padronização. (HOFFMANN, Jussara Maria L. Avaliação Mediadora: uma Relação Dialógica na Construção do Conhecimento. 2011. 2018.)

A partir do enunciado, cujo foco é a avaliação da aprendizagem, analise as proposições:

- I. O processo avaliativo é sempre de caráter singular no que se refere aos estudantes, uma vez que as posturas avaliativas inclusivas ou excludentes afetam seriamente os sujeitos educativos;
- II. O processo avaliativo se desenvolve concomitante ao desenvolvimento das aprendizagens dos alunos;
- III. A avaliação da aprendizagem é um processo objetivo, normativo e padronizado;
- IV. O resultado da avaliação da aprendizagem deve ser o fim do processo, bem como o instrumento para verificar o que foi aprendido.

É correto o que se afirmar:

- a) I, II, III, apenas
- b) I e III, apenas
- c) II e III, apenas
- d) I e II, apenas
- e) II, III e IV, apenas

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

16. “[A cibercultura] nasce nos anos 1950 com a informática e a cibernética, começa a se tornar popular na década de 1970 com o surgimento do microcomputador e se estabelece completamente nos anos 1980 e 1990: em 1980 com a informática de massa e em 1990 com as redes telemáticas, principalmente com o boom da Internet. (LE MOS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 8. ed. Porto Alegre: Sulina, 2020, p. 17).

Do ponto de vista sociológico, o fenômeno apontado no texto corresponde a(o):

- a) convergência entre a socialidade contemporânea e as novas tecnologias de base microeletrônica.
- b) uma atitude sociocultural que busca a dominação técnica da natureza.
- c) produto de uma sinergia entre o tecnológico e o social, em escala planetária, baseada em conceitos congelados.
- d) forma contemporânea da técnica, que joga com signos do ciberespaço, para tornar a vida social um simulacro.
- e) expressão de uma oposição entre o cultural e o tecnológico.

17. Por midiatização da sociedade, entendemos o processo pelo qual a sociedade, em um grau cada vez maior, está submetida ou se torna dependente da mídia e de sua lógica. Esse

processo é caracterizado por uma dualidade em que os meios de comunicação passaram a estar integrados às operações de outras instituições sociais, ao mesmo tempo em que também adquiriram o status de instituições sociais em pleno direito. Como consequência, a interação social – dentro das respectivas instituições, entre instituições e na sociedade em geral – acontece através dos meios de comunicação. (HJARVARD, Stig. *Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural*. Matrizes, São Paulo, a. 5, n. 2, p. 64, jan./jun. 2012.)

No contexto dos estudos sobre cibercultura, mídias e tecnologias digitais, o conceito de midiatização tem auxiliado pesquisadores e educadores a compreender o lugar e o papel das mídias nos processos sociais. A este respeito, pode-se afirmar que a midiatização se caracteriza por:

- a) ser um conceito normativo e um processo universal, mas que não deve ser confundido com o conceito mais amplo de mediação, ou seja, o ato concreto da comunicação através de um meio, em um contexto social específico.
- b) servir à análise, por meio do estudo sobre a lógica das mídias, do *modus operandi* institucional, estético e tecnológico dos meios, incluindo as maneiras pelas quais eles distribuem recursos materiais e simbólicos e funcionam com a ajuda de regras formais e informais.
- c) discutir os processos de desterritorialização da experiência cultural e da interação social, reconhecendo, nas mídias, o principal vetor da globalização da informação e de seu desenvolvimento em uma única direção.
- d) ser um conceito que demonstra como a sociedade contemporânea está sendo, cada vez mais, permeada pela mídia. De tal maneira que, no começo do século XXI, começamos a verificar as primeiras evidências de sua onipresença nas instituições culturais e sociais.
- e) representar um novo quadro teórico em que a mídia deve ser tratada como um fenômeno independente, que se interpõe entre outras instituições culturais e sociais, assim como coordena sua interação mútua.

18. “O objeto de análise de [George] Simmel não é o indivíduo, nem a sociedade, enquanto tais: todo o seu interesse se focaliza sobre a interação criadora entre esses dois polos extremos. A produção da sociedade pelos indivíduos e a conformação permanente dos indivíduos pela sociedade constitui, neste sentido, a matriz fundadora do vínculo social. Situando-se no ponto de vista contrário de Durkheim, Simmel privilegia, portanto, não a coação, mas o dever da sociedade.” (LALLEMANT, Michel. *História das ideias sociológicas: das origens aos contemporâneos*. Petrópolis: Vozes, 2018, p. 146)

Embora tardio, o interesse despertado pela sociologia simmeliana colocou este pensador alemão no panteão dos “clássicos” da disciplina, ao lado de Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. Entre as razões para isso, está a importância de seus conceitos para a compreensão das chamadas sociedades urbanas, entre eles:

- a) o conceito de comunidade caracterizado por relações fundadas sobre a afetividade e o espírito de grupo.
- b) o conceito de tipo ideal, um modelo abstrato que, quando usado como padrão de comparação, permite ao pesquisador observar aspectos do mundo real de uma forma mais clara e sistemática.

- c) o conceito de sociação, isto é, a forma na qual os indivíduos, em razão de seus interesses, desenvolvem-se conjuntamente em direção a uma unidade, no seio da qual esses interesses se realizam.
- d) o conceito de imitação, segundo o qual o vínculo social se dá a partir das interações entre as consciências individuais de forma mimética.
- e) o conceito de solidariedade orgânica produzido a partir da divisão social do trabalho.

19. [O antropólogo] está interessado no comportamento humano não como uma determinada tradição – a nossa – o moldou, mas como tem sido moldado por quaisquer tradições. Está interessado na gama de costumes que encontramos em diversas culturas e seu propósito é compreender como estas culturas mudam e se diferenciam, as diferentes formas pelas quais eles se expressam e de que maneira os costumes dos povos funcionam na vida das pessoas que os compõem. (BENEDICT, Ruth. Padrões de cultura. Petrópolis: Vozes, 2013, p. 13).

Considerando a perspectiva de Ruth Benedict sobre o interesse do antropólogo pelo estudo da cultura, assinale a alternativa que corresponde à visão da autora sobre este conceito:

- a) A cultura é complexo que inclui elementos subjetivos e materiais herdados e transmitidos pelo homem, como membro de uma sociedade.
- b) A cultura consiste na forma como as pessoas estabelecem analogias entre diferentes domínios de seus mundos.
- c) A cultura corresponde a teias de significados transmitidos por símbolos e interpretados de sociedade para sociedade.
- d) A cultura é o meio de adaptação aos diferentes ambientes ecológicos.
- e) A cultura deve ser pensada a partir da diversidade de configurações das instituições de cada sociedade.

20. Leia o conceito de educação, no texto abaixo, e identifique o cientista social responsável por sua formulação:

“A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política no seu conjunto e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destine”.

- a) Carlos Rodrigues Brandão
- b) Émile Durkheim
- c) Anthony Giddens
- d) Pierre Bourdieu
- e) Louis Althusser

21. Acerca das concepções sociológicas sobre Estado, marque a alternativa correta:

- a) Para Pierre Clastres, o Estado é a instituição responsável pela grande divisão tipológica entre selvagens e civilizados, cujo antagonismo se dá pela completa ausência de poder político, nos primeiros.

- b) Para Max Weber, o Estado é uma associação de dominação institucional que, atuando dentro de determinado território, monopoliza a coação física, cuja legitimidade independe da submissão à autoridade invocada.
- c) Para Pierre Bourdieu, o Estado pode ser definido como um princípio de ortodoxia, isto é, um princípio oculto, o qual, tal como via de regra o compreendemos, é o fundamento da integração lógica e da integração moral do mundo social.
- d) Para Lawrence Krader, o Estado é uma instituição universal, cuja ocorrência se observa seja entre sociedades que possuem funções governamentais vagamente definidas, seja em sociedades com instituições governamentais articuladas e bem definidas.
- e) Para Friedrich Engels, o Estado é uma instituição a serviço das classes dominantes e, independentemente do desenvolvimento econômico da sociedade, caracteriza-se pela divisão do território, expressão de força pública e cobrança de impostos.

22. Angela Davis, filósofa e ativista norte-americana, é uma grande crítica do marxismo ortodoxo que defende a primazia da questão de classe sobre as outras opressões, como as de gênero e racial. Segundo ela “Claro que raça é importante. É preciso compreender que classe informa a raça. Mas raça, também, informa a classe. E gênero informa a classe. Raça é a maneira como a classe é vivida. Da mesma forma que gênero é a maneira como a raça é vivida. A gente precisa refletir bastante para perceber as intersecções entre raça, classe e gênero, de forma a perceber que entre essas categorias existem relações que são mútuas e outras são cruzadas. Ninguém pode assumir a primazia de uma categoria sobre as outras”. (DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016, p. 12-13)

Acerca da noção de interseccionalidade entre os conceitos de classe, raça e gênero abordados, no texto acima, é correto afirmar que:

- a) o termo e a problemática da "interseccionalidade" surgem, nos anos 2000, como reação dos movimentos sociais de mulheres negras à violência e às desigualdades salariais, caracterizando-se por discutir: a) a posição das mulheres de cor, na intersecção da raça e do gênero, e as consequências sobre a experiência da violência conjugal e do estupro, assim como as formas de resposta a tais violências ("interseccionalidade estrutural"), e b) as políticas feministas e as políticas antirracistas que têm como consequência a marginalização da questão da violência em relação às mulheres de cor ("interseccionalidade política").
- b) o interesse teórico e epistemológico pela interseccionalidade entre classe, raça e gênero se deve aos achados de pesquisas que olham, principalmente, para as diferenças de rendimento entre homens brancos e negros exercendo a mesma ocupação.
- c) a crítica à noção de interseccionalidade está em seu recorte "simétrico", segundo o qual as diferenças são pensadas em termos de equivalência conceitual. Ignorando-se, assim, o debate sobre as diferentes formas de expressão da violência e as dimensões materiais da dominação.
- d) a interseccionalidade remete a uma teoria transdisciplinar que visa apreender a complexidade das identidades e das desigualdades sociais, por intermédio de um enfoque que distingue os grandes eixos da diferenciação social, que são as categorias de sexo/gênero, classe, raça, etnicidade, idade, deficiência e orientação sexual.
- e) o ponto essencial da crítica ao conceito de interseccionalidade é que a análise interseccional não parte das relações sociais fundamentais (sexo, classe, raça), em toda

sua complexidade e dinâmica. Uma vez que coloca em jogo, em geral, mais o par gênero-raça, deixando a dimensão classe social em um plano menos visível.

23. A Sociologia contemporânea compreende a produção sociológica do pós-II Guerra Mundial (até os dias de hoje). Ela é uma categorização que visa demarcar uma diferenciação em relação à Sociologia clássica, anterior a II Guerra Mundial, marcada por contribuições de autores basilares da Sociologia que se desenvolveu a partir de então. Alguns especialistas na história da Sociologia separam esse período contemporânea em dois, um primeiro que vai até os anos 1970 e um segundo a partir dessa data. Há ainda aqueles que apontam que a Sociologia contemporânea teria se iniciado nos anos de 1970, após um período de crise de paradigmas da Sociologia, sobretudo nos Estados Unidos. (BODART, Cristiano das Neves. Sociologia contemporânea. Blog Café com Sociologia. jun. 2021. Disponível em: <<https://cafecomsociologia.com/sociologia-contemporanea/>>)

Acerca das principais contribuições teóricas da sociologia contemporânea, é correto afirmar que:

- a) a teoria ator-rede, proposta por Bruno Latour, dedica-se a explicar o simbolismo dos laços sociais, tomando a noção de estrutura como a forma de se explicar as diversas associações que constroem o social. Nessa proposta de sociologia, explicar não se resume a estabelecer uma relação causal entre duas variáveis em caixa preta, mas conectar entidades com outras entidades, ou seja, traçar uma rede, mostrando o significado de cada relação.
- b) os estudos de etnometodologia, realizados por Harold Garfinkel, utilizam-se de modelos situacionais para descrever atividades ordinárias com o objetivo de apreender e descobrir as propriedades que tornam as ações de senso comum reprodutíveis e estáveis. Nesta proposta, a capacidade reflexiva concedida aos atores é limitada, mas serve de modelo para que o sociólogo descreva a agência e reflexividade manifestada.
- c) enquanto modelo de sociologia disposicional, a forma pela qual Pierre Bourdieu lida com o dilema agência-estrutura, lançando mão do conceito de habitus (sistema de disposições) como chave explicativa para explicar as ações dos atores no marco da “teoria da prática”, abre espaço para a reflexividade – no sentido de capacidade crítica e de consciência.
- d) embora não rompa com a ideia de disposições (incorporadas a partir de processos de socialização anteriores) como chave explicativa para a ação, Bernard Lahire complexifica o modelo de “princípios geradores” das práticas presente na teoria do habitus. Para o autor, os comportamentos não devem ser explicados por meio da ativação das disposições, em determinados contextos e sob determinadas condições, mas em razão dos esquemas de ação possíveis dada a configuração da situação presente.
- e) na teoria da estruturação de Anthony Giddens, a reflexividade (ou monitoração reflexiva das ações) é um conceito-chave para o debate que o autor faz sobre agência e estrutura, aparecendo como objeto e domínio básico da sociologia. De acordo com o autor, as práticas sociais são ordenadas a partir da cognoscitividade reflexiva dos agentes humanos e se reproduzem, no tempo e no espaço, devido à reflexividade.

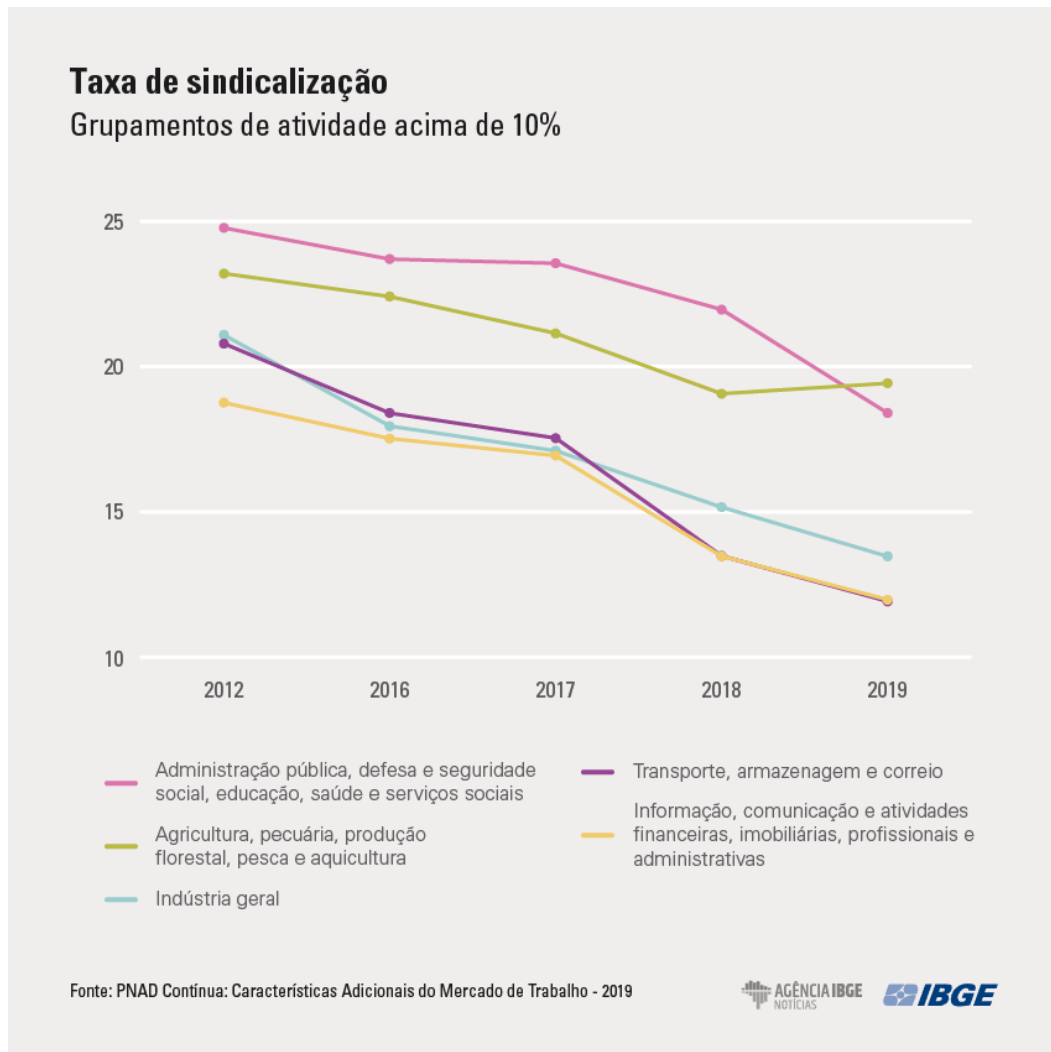
24. Qualquer sociologia da Amazônia deve pôr em evidência o permanente recurso à violência e às formas ardilosas de ação política de que se vale o Estado brasileiro para integrar,

domesticar e civilizar a região. Ao conceber povo e natureza amazônicos como primitivos, tribais e, portanto, atrasados, as políticas públicas submetem caboclos, índios, o amazônida em geral e os migrantes, a um conflitivo processo de integração e modernização. A imagem abaixo representa um importante ícone da resistência a esse processo, pois representa o protesto do povo.



- a) kaiapó contra a construção de represas na Bacia do Xingu-Iriri, especialmente a hidrelétrica de Babaquara.
- b) munduruku contra a legalização da atividade garimpeira no Rio Cururu, afluente do Rio Tapajós.
- c) xikrin contra as invasões às suas terras, ocasionadas pela construção da estrada PA-279.
- d) assurini requerendo a demarcação da terra Koatinemo, como forma de impedir o avanço da atividade pecuarista.
- e) guajajara contra a construção da Estrada de Ferro Carajás que facilitou a penetração de trabalhadores sem-terra em suas áreas.

25. A crise financeira internacional de 2008 passou a ser sentida, de fato, no Brasil, a partir de 2015 e possibilitou o retorno do projeto neoliberal ortodoxo ao país, por meio, primeiro, do processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff e, segundo, das eleições de 2018, que levaram Jair Bolsonaro ao poder. Consolidando, assim, as derrotas da classe trabalhadora, diante das reformas trabalhista e previdenciária e da criação da legislação da terceirização. Em paralelo, conforme demonstra a imagem abaixo, a taxa de sindicalização no país tem se reduzido, o que expressa uma paradoxal desmobilização dos sindicatos.



Assinale a alternativa que apresenta as principais razões desse processo:

- A terceirização; dinâmicas relacionadas com mudanças organizacionais nas empresas; a implementação de métodos inspirados no chamado modelo Toyota; a flexibilização das relações de trabalho e do mercado de trabalho, por serem processos que privilegiam o individualismo e a fragmentação dos trabalhadores, ao invés de ações coletivas, têm favorecido o desinteresse pelos sindicatos, que seguem sendo entidades homogêneas e sem capacidade de atender diferentes frentes reivindicatórias.
- A geração de trabalhadores nascida entre os anos 1980 e 1990, cuja visão de mundo fora forjada pelo neoliberalismo social-democrata, do governo Fernando Henrique Cardoso, e consolidada nos governos dos Presidentes Lula e Dilma Rousseff, tem se descolado cada vez mais da semântica e linguística sindical, sobretudo por considerá-la autoritária e anti-interseccional.
- Ao contrário das mobilizações dos anos 1990, as reivindicações sindicais ocorridas, durante os governos do Presidente Lula e da Presidenta Dilma, buscaram avançar em termos salariais e de condições de trabalho e foram tão bem sucedidas que sujeitaram os trabalhadores à crença de que eventuais ações de um governo autoritário não seriam capazes de comprometer seus direitos, tornando, assim, desnecessária a filiação sindical.

- d) A mudança no perfil sociodemográfico do trabalhador, cuja ampliação da participação de jovens, cada vez menos interessados em uma profissão, tem se somado a uma reestruturação produtiva que reduziu o número de empregos formais e deslocou o sentido do sindicalismo industrial para o de serviços, onde a identidade e solidariedade sindical tendem a ser mais fragmentados.
- e) Exceto Bolsonaro, outros presidentes eleitos, após a redemocratização, mantiveram uma relação amistosa com os sindicatos, seja por meio da cooptação de dirigentes para a ocupação de cargos nos mais variados escalões do governo, seja alçando-os a lideranças e mesas de negociações por meio de fóruns e conselhos tripartites. Contudo, sua manifesta atuação anti-sindical, desde a campanha presidencial em 2018, tem reforçado o medo da classe trabalhadora em se sindicalizar.

26. São inúmeros os dilemas do mundo do trabalho, na contemporaneidade, seja do ponto de vista internacional, seja em relação à realidade brasileira. Quanto a algumas características que marcam o caso brasileiro, é CORRETO afirmar:

- a) Novas formas de organização do trabalho, associadas ao uso das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) e às empresas que se apresentam como plataformas ou aplicativos, são procedimentos de contratação e gestão do trabalho que reforçam o princípio do assalariamento, elemento crucial nas estratégias empresariais.
- b) A valorização da categoria, empregada como estratégia de gestão e controle do trabalho, é um fenômeno praticado há décadas; porém, a utilização das TIC, por plataformas e aplicativos, vem potencializando e aprofundando exponencialmente esse processo.
- c) Ampliação da corrosão do emprego regulamentado, substituído paulatinamente por diversas formas alternativas de trabalho e subtrabalho, travestidas, pelo discurso empresarial, como “empreendedorismo”, “trabalho voluntário”, “cooperativismo”, modalidades que frequentemente substituem o trabalho formal, gerando novos mecanismos de autoexploração do trabalho.
- d) As plataformas digitais, a chamada uberização do trabalho, vem desempenhando um papel crucial na regulação protetiva do trabalho. Novas formas de organização do trabalho que contribuem com a flexibilização dos processos de precarização da condição do trabalhador no cenário contemporâneo.
- e) A tecnologia torna a regulação tecnicamente mais fácil, torna também mais viável a proteção do trabalho. Esse contraditório e complexo movimento, típico da razão instrumental e de suas engrenagens de dominação, tem impactado fortemente as legislações, as instituições públicas, além de se constituir em um elemento a mais para facilitar a criação de laços de solidariedade e de organização da classe trabalhadora

27. Ao estudar uma comunidade, vemo-nos diante de uma grande variedade de problemas. A questão é saber se todos são igualmente centrais para compreendermos o que confere a um grupo de pessoas um caráter específico: o caráter de uma comunidade. É perfeitamente possível decompor os problemas de uma comunidade em várias categorias e examiná-los um a um. Podemos distinguir os aspectos econômicos, históricos, políticos, religiosos, administrativos e outros de uma comunidade, estudar cada um deles separadamente e, na conclusão, indicar da melhor maneira possível como eles se interligam. Mas também é possível inverter essa abordagem e indagar o que vincula os dados econômicos, históricos, políticos e de outra natureza como aspectos de uma comunidade. Quais são, em outras palavras, os aspectos comunitários específicos de uma comunidade? (ELIAS, Norbert &

SCOTSON, John L. 2000. Os Estabelecidos e os Outsiders: Sociologia das Relações de Poder a partir de uma Pequena Comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000, p. 165)

As palavras de Norbert Elias nos conduzem a algumas reflexões acerca de uma categoria cara à Sociologia: Comunidade. São inúmeras as abordagens sociológicas que se debruçam sobre a referida categoria. Diante disso, acerca do debate sobre “Comunidade”, dentro das diversas tradições sociológicas, é CORRETO afirmar:

- a) Em Zygmunt Bauman, encontramos o que será denominado de comunidades de guarda-casacos [cloakroom communities], alusivas ao fato de como as comunidades contemporâneas são constituídas sem laços de longo prazo. Tais comunidades tendem a ser voláteis, passageiras, ou seja, metáforas para identidades que seriam vestidas para uma ocasião.
- b) Em Georg Simmel, as características da comunidade, pode-se dizer, são baseadas no ânimo e nas relações pautadas pelo sentimento. Tais características estão predominantemente presentes na atitude espiritual [geistig] dos habitantes da grande cidade.
- c) Em Max Weber, uma relação social denomina-se relação comunitária na medida em que a atitude, na ação social, repousa no sentimento subjetivo dos participantes de pertencer, racional ou tradicionalmente, ao mesmo grupo.
- d) Em Émile Durkheim, o debate acerca da comunidade surge associado à discussão da divisão do trabalho social e dos tipos de solidariedade provenientes dela. Quanto menos especializada a divisão do trabalho, mais evidente os “elementos comunitários” (tendência de semelhança entre os membros, coesão menor, grupos maiores, etc) em uma determinada organização social.
- e) Em Ferdinand Tönnies, a comunidade [Gemeinschaft] consiste num grupo humano que vive e habita lado a lado, que não é demarcado espacialmente, e cujos componentes não estão ligados organicamente, mas organicamente separados.

28. Brasileiros e latino-americanos fazemos constantemente a experiência do caráter postiço, inautêntico, imitado da vida cultural que levamos. Essa experiência tem sido um dado formador de nossa reflexão crítica desde os tempos da Independência. Ela pode ser e foi interpretada de muitas maneiras, por românticos, naturalistas, modernistas, esquerda, direita, cosmopolitas, nacionalistas, etc., o que faz supor que corresponda a um problema durável e de fundo. Antes de arriscar uma explicação a mais, digamos, portanto que o mencionado mal-estar é um fato (SCHWARZ, Roberto. As ideias fora do lugar: ensaios selecionados. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2014, p. 81)

Foram inúmeras as tentativas de pensar o Brasil, dentro do pensamento social brasileiro, em especial àquele do final do século XIX e primeira metade do século XX. Diante deste contexto de construção de uma identidade nacional, é CORRETO afirmar:

- a) Em Populações Meridionais do Brasil, de Oliveira Viana, fala-se do protagonismo da matriz étnica africana na composição da sociabilidade brasileira.
- b) Em Os Sertões, de Euclides da Cunha, expõe-se todas as mazelas da mestiçagem, mesmo diante da diferenciação que se faz entre os mestiços do litoral – fortes e adaptáveis ao meio – e os do sertão – inferiores e degenerados.

- c) Em Raízes do Brasil, de Sergio Buarque de Holanda, demonstra-se como uma das marcas da identidade nacional é a cordialidade, ou seja, uma ética emotiva que habita os espaços de impessoalidade.
- d) Em Sobrados e Mucambos, de Gilberto Freyre, encontramos um debate em torno da relação entre mestiçagem e convívio social. Os traços da identidade nacional, marcadas negativamente pela presença de três matrizes étnicas (indígena, africana e portuguesa), o mestiço é tomado como uma saída para os problemas que a vida nos trópicos suscitava.
- e) Em As coletividades Anormais, de Nina Rodrigues, trata-se da identidade nacional brasileira enquanto uma confluência étnica conflitante, cujas três matrizes (indígena, africana e portuguesa) convivem de tal maneira a criar, mesmo assim, uma ideia de povo brasileiro consolidada.

29. Um importante autor da teoria sociológica contemporânea é o sociólogo francês Pierre Bourdieu. Acerca de algumas de suas categorias de análise, é CORRETO afirmar:

- a) Método praxiológico é uma rede ou configuração de relações objetivas entre posições. Essas posições são objetivamente definidas, em sua existência e nas determinações que impõem sobre os ocupantes, agentes ou instituições, pela sua situação presente e potencial na estrutura de distribuição de espécies de poder ou capital.
- b) Designa-se como Campo não somente o sistema das relações objetivas, que o modo de conhecimento objetivista constrói, mas também as relações dialéticas entre essas estruturas e as disposições estruturadas, nas quais elas se atualizam e que tendem a reproduzi-las.
- c) Entende-se por habitus um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações - e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas.
- d) Refere-se à violência simbólica o princípio de tudo o que temos (pessoas e coisas), de tudo o que somos para os outros, sendo por meio dele que classificamos e somos classificados.
- e) Compreende-se como gosto, a relação suave, insensível, invisível a suas próprias vítimas, que se exerce essencialmente pelas vias puramente simbólicas da comunicação e do conhecimento

30. Um importante autor da teoria sociológica clássica é o alemão Max Weber. Encontramos, em sua chamada sociologia compreensiva, inúmeras reflexões que nos permitem um olhar mais atento às questões contemporâneas de nosso cotidiano. Acerca de algumas de suas categorias de análise, é CORRETO afirmar:

- a) Dominação – incluindo omissão ou tolerância – orienta-se pelo comportamento de outros, seja este passado, presente ou esperado como futuro – vingança por ataques anteriores, defesa contra ataques presentes ou medidas de defesa para enfrentar ataques futuros. Os outros podem ser indivíduos e conhecidos ou uma multiplicidade indeterminada de pessoas completamente desconhecidas.
- b) Ação social é a probabilidade de encontrar obediência a uma ordem de determinado conteúdo, entre determinadas pessoas indicáveis [...] Está ligada à presença efetiva de

alguém mandando eficazmente em outros, mas não necessariamente à existência de um quadro administrativo nem à de uma associação.

- c) Relação social é a construção de relações que parecem suficientemente motivadas para a nossa imaginação e, conseqüentemente, objetivamente possíveis. E que parecem adequadas ao nosso saber nomológico.
- d) Costume é a probabilidade de uma regularidade do comportamento, de um grupo de homens, quando e, em que medida, essa probabilidade é dada unicamente por seu exercício de fato.
- e) Tipo ideal é o comportamento reciprocamente referido quanto ao seu conteúdo de sentido por uma pluralidade de agentes e que se orienta por essa referência. A relação social consiste, portanto, completa e exclusivamente, na probabilidade de que se aja socialmente numa forma indicável -pelo sentido - não importando, por enquanto, em que se baseia essa probabilidade.

31. Ali tudo foi, nada é. Não se conjugam verbos no presente. Tudo é pretérito. Um tanto de cidades moribundas arrastam um viver decrepito, gasto em chorar na mesquinhez de hoje as saudosas grandezas de dantes. Pelas ruas ermas, onde o transeunte é raro, não matracoleja sequer uma carroça; de há muito, em matérias de rodas, se voltou aos rodízios desse rechinante símbolo do viver colonial – o carro de boi. Erguem-se por ali soberbos casarões apalaçados, de dois e três andares, sólidos como fortalezas, tudo pedra, cal e cabiúna, o sangue, a vida para sempre refugiram. Vivem dentro, mesquinamente, vergôntes mortícias de famílias fidalgas, de boa prosápia entroncada na nobiliarquia lusitana. Pelos salões vazios, cujos frisos dourados se recobrem da patina dos anos e cujo estuque, lagarteado de fendas, esboroa à força de goteiras, paira o bafio da morte. Há nas paredes quadros antigos, crayons, figurando efigies de capitães-mores de barba em colar. Há sobre os aparadores Luiz XV brônzeos candelabros de dezoito velas, esverdecidos de azinhavre. Mas nem se acendem as velas, nem se guardam os nomes dos enquadrados – e por tudo se agruma o bolor rancido da velhice. São os palácios mortos da cidade morta. (LOBATO, Monteiro. Cidades Mortas. São Paulo: editora brasiliense, 1972, p. 3)

O trecho de Monteiro Lobato aponta para alguns dilemas desse fenômeno das cidades. A questão urbana atravessa inúmeras abordagens sociológicas. Quanto ao tema da cidade, é CORRETO afirmar:

- a) Em Max Weber, a cidade ocidental é caracterizada pelo acúmulo de diferentes funções de regulamentação da vida econômica, política e cultural dos cidadãos. Não é apenas as cidades ocidentais que reúnem tais características.
- b) Em Manuel Castells, para se pensar a cidade, exigiria uma separação clara entre a análise do espaço urbano e as lutas sociais e processos políticos.
- c) Em Georg Simmel, a grande cidade será o lugar da criação de condições psicológicas para a diminuição dos estímulos nervosos dos indivíduos que moram na metrópole.
- d) Em Zygmunt Bauman, um dos traços da cidade contemporânea é a crescente sensação de medo e insegurança, bem como o afastamento em relação às localidades e às pessoas fisicamente vizinhas, mas social e economicamente distantes.
- e) Em Pierre Bourdieu, a análise em torno da cidade surgirá a partir do debate dos chamados efeitos de lugar, ou seja, o urbano está livre dos efeitos de naturalização, no qual as diferenças produzidas pela lógica histórica podem parecer surgidas da natureza das coisas.

32. O neoliberalismo é um dos importantes temas sobre os quais as teorias sociológicas lançaram olhares. O sociólogo francês Pierre Bourdieu foi um que não apenas produziu um conjunto de reflexões estruturais em torno do tema, mas que teve uma atuação efetiva de combate ao neoliberalismo. Os ensaios, presentes nos livros *Contrafogos* e *Contrafogos 2*, dão o tom preciso desse enfrentamento. Diante disto, sobre o olhar de Pierre Bourdieu, em torno do neoliberalismo, é CORRETO afirmar:

- a) “Podemos interpretar a neoliberalização seja como um projeto utópico de realizar um plano teórico de reorganização do capitalismo internacional ou como um projeto político de restabelecimento das condições de acumulação do capital e de restauração do poder das elites econômicas. Defenderei a ideia de que o segundo desses objetivos na prática predominou. A neoliberalização não foi muito eficaz na revitalização da acumulação de capital global, mas teve notável sucesso na restauração ou, em alguns casos (a Rússia e a China, por exemplo), na criação do poder de uma elite econômica”
- b) “O fundamento último de toda essa ordem econômica sob a chancela invocada da liberdade dos indivíduos é efetivamente a violência estrutural do desemprego, da precariedade e do medo inspirado pela ameaça da demissão, a condição do funcionamento “harmonioso” do modelo microeconômico individualista e o princípio da “motivação” individual para o trabalho residem, em última análise, num fenômeno de massa, qual seja, a existência do exército industrial de reserva dos desempregados”
- c) “Para Hayek, o maior erro da social-democracia jaz em sua tentativa de substituir uma ordem espontânea evoluída historicamente, suportada pela tradição e instalada no costume, por projetos racionais mestres para a sociedade. Esse é o erro que denota incompreensão quanto à natureza dos seres humanos, da história, da mudança e da cooperação social, para não mencionar a justiça e a liberdade. O neoliberalismo combate essa apreensão equivocada por meio da afirmação da ordem enraizada na tradição e na liberdade”
- d) “O neoliberalismo não se pergunta mais sobre que tipo de limite dar ao governo político, ao mercado (Adam Smith), aos direitos (John Locke), ou ao cálculo da utilidade (Jeremy Bentham), mas sim como fazer do mercado tanto o princípio do governo dos homens como o do governo de si. Considerado uma racionalidade governamental, e não uma doutrina mais ou menos heteróclita, o neoliberalismo é precisamente o desenvolvimento da lógica de mercado como lógica normativa generalizada, desde o Estado até o mais íntimo da subjetividade”
- e) “No neoliberalismo - e ele não esconde, ele proclama isso -, também vai se encontrar uma teoria do homo economicus, mas o homo economicus, aqui, não é em absoluto um parceiro da troca. O homo economicus é um empresário, e um empresário de si mesmo. Essa coisa é tão verdadeira que, praticamente, o objeto de todas as análises que fazem os neoliberais será substituir, a cada instante, o homo economicus parceiro da troca por um homo economicus empresário de si mesmo, sendo ele próprio seu capital, sendo para si mesmo seu produtor, sendo para si mesmo a fonte de sua renda”

33. Ricardo Antunes é um dos principais sociólogos brasileiros que refletem acerca do mundo do trabalho. Sua extensa produção versa sobre os mais variados temas que giram em torno dos dilemas do trabalho na contemporaneidade. Um desses temas é o da flexibilização da acumulação capitalista, centrada nas reengenharias com as quais as empresas deveriam

se relacionar. Quanto às consequências desse processo de flexibilização da acumulação capitalista no mundo do trabalho, segundo Antunes, é CORRETO afirmar:

- a) Crescimento do proletariado fabril estável, que se desenvolveu na vigência do binômio taylorismo/fordismo e que vem aumentando com a reestruturação, flexibilização e desconcentração do espaço físico produtivo, típico da fase do Toyotismo.
- b) Redução crescente do novo proletariado, do subproletariado fabril e de serviços, o que tem sido denominado mundialmente de trabalho precarizado. São os “terceirizados”, subcontratados, part-time, entre tantas outras formas assemelhadas, que se expandem em inúmeras partes do mundo.
- c) Tendência de exclusão dos jovens e dos idosos do mercado de trabalho dos países centrais: os primeiros acabam, muitas vezes, engrossando as fileiras de movimentos neonazistas e aqueles com cerca de 40 anos ou mais, quando desempregados e excluídos do trabalho, dificilmente conseguem o reingresso no mercado de trabalho.
- d) Tendência de redução da inclusão de crianças no mercado de trabalho, particularmente nos países de industrialização intermediária e subordinada, como nos países asiáticos, latino-americanos etc.
- e) Diminuição significativa do trabalho feminino, que atinge mais de 40% da força de trabalho nos países avançados, e que tem sido preferencialmente absorvido pelo capital no universo do trabalho precarizado e desregulamentado.

34. Um dos livros mais conhecidos de Zygmunt Bauman é sem dúvida "Modernidade Líquida". Nele, encontramos um singular diagnóstico acerca dos inúmeros dilemas postos por nossa contemporaneidade. Diante disso, quanto aos argumentos de Bauman, no referido livro, é CORRETO afirmar:

- a) Vivemos diante de padrões, códigos, regras, cada vez mais estáveis e duradouros. A humanidade, nesta contemporaneidade, recorre cada vez mais à força das normas.
- b) Redefinimos a ideia de esfera pública como um palco em que dramas privados são encenados apenas intimamente, expostos e assistidos nos recantos da privacidade.
- c) Nossa relação com o tempo se modifica abruptamente. Superamos a instantaneidade do tempo por meio da construção de laços mais estáveis e duradouros.
- d) O que acontece hoje é uma redistribuição e realocação dos poderes de derretimento da modernidade, afetando as instituições existentes, as molduras que circunscreviam as ações e escolhas.
- e) A falta de endereço fixo e de Estado de origem marcam o estágio líquido da modernidade, cuja ideia de cidadania está diretamente ligada à ideia de território e limites nacionais.

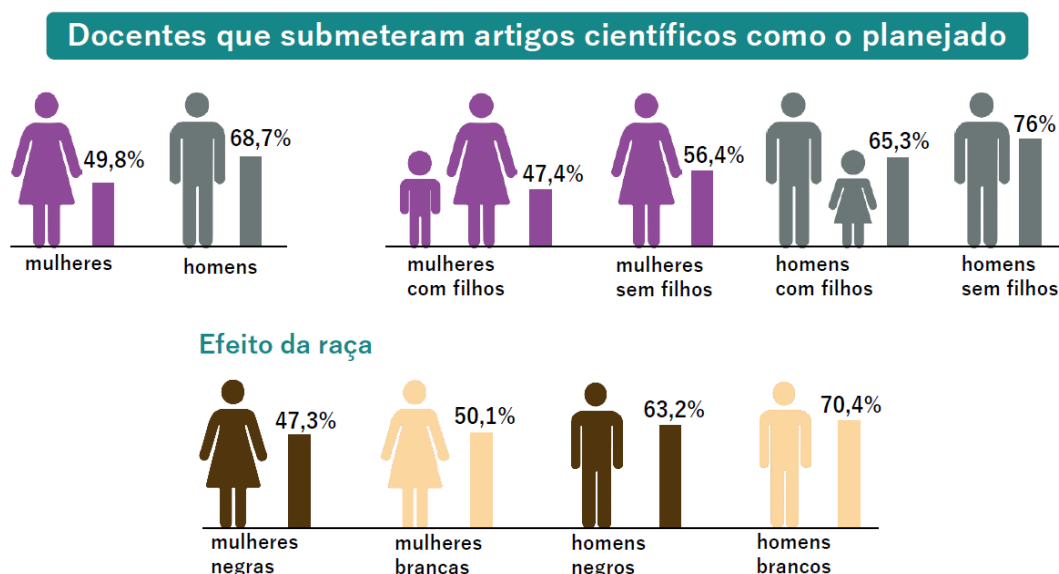
35. “Distingue-se de muitos outros conceitos teóricos da sociologia por incluir expressamente os seres humanos em sua formação. Contrasta, portanto, decididamente com um tipo amplamente dominante de formação de conceitos que se desenvolve sobretudo na investigação de objetos sem vida, portanto no campo da física e da filosofia para ela orientada [...] O modo de vida conjunta em grupos grandes e pequenos é, de certa maneira, singular e sempre co-determinado pela transmissão de conhecimento de uma geração a outra [...] É condição indispensável do desenvolvimento rumo à humanidade. Socialização e individualização de um ser humano são, portanto, nomes diferentes para o mesmo

processo. Cada ser humano assemelha-se aos outros e é, ao mesmo tempo, diferente de todos os outros”

O trecho acima é de um importante autor do pensamento sociológico, e traz uma reflexão em torno de uma relevante categoria para o campo da sociologia. Diante disso, marque a alternativa que melhor identifica o autor e a categoria respectivamente:

- Norbert Elias e a categoria figuração.
- Bruno Latour e a categoria associação.
- Max Weber e a categoria organização.
- Pierre Bourdieu e a categoria habitus.
- Georg Simmel e a categoria sociação.

36. O Movimento Parent in Science, formado por cientistas mães e pais no Brasil, realizou um levantamento sobre a produção acadêmica de pesquisadorXs, nos meses de abril e maio de 2020, período inicial do isolamento social pela pandemia de Covid-19. Neste documento, que contou com respostas de mais de 15.000 pesquisadores de todo o país, um olhar por gênero mostra que as mulheres publicaram muito menos que os homens, nesse período. Diferença essa que vai se acentuando, conforme formos considerando outros marcadores como raça e parentalidade. De acordo com os números informados na imagem, é possível observar que o maior impacto das demandas domésticas, e de conciliá-las com a carreira profissional, recai sobre as mulheres.



Partindo de uma perspectiva interseccional, é correto constatar que:

- A disparidade na produtividade acadêmica, de acordo com gênero e raça durante a pandemia, é um reflexo das diferenças biológicas que existem entre mulheres e homens, ao longo da história, que cabe às mulheres os cuidados com os filhos.
- As demandas de cuidados com os filhos e com as tarefas domésticas devem ser resolvidas pela articulação das redes de apoio, que cada família dispõe, o que compete às mulheres, independentemente de sua identidade racial.

- c) São necessárias ações afirmativas e de inclusão que respeitem a diversidade de gênero, raça e parentalidade, no meio científico, assim como em outros setores da vida social, por meio de editais que contemplem também essas demandas.
- d) A decisão de ter filhos e de seus cuidados cabe a cada família de modo particular, o que não cabe interferências de outros setores da sociedade.
- e) O êxito das mulheres na carreira acadêmica, assim como em outros âmbitos da vida social, depende do talento e dedicação delas para acompanhar os homens na produtividade, participação em eventos, liderança de grupos de pesquisa.

37. Um olhar sociológico, sob o ponto de vista da interseccionalidade, requer que o pesquisador considere como os marcadores sociais da diferença atravessam a trajetória das mulheres. Assim, marque a alternativa correta a respeito da interseccionalidade:

- a) é uma ferramenta teórico e metodológica elaborada pelas feministas negras para dar atenção à inseparabilidade da opressão entre racismo, capitalismo e cisheteropatriarcado, que atingem, sobretudo, as mulheres negras.
- b) o diálogo interseccional entende que algumas pessoas estão mais expostas a trabalhos pesados, doenças, moram em bairros periféricos, recebem baixos salários, em função da maneira diferenciada em que cada grupo foi se desenvolvendo ao longo da história.
- c) ao tratar da interseccionalidade, estamos falando de identidade de um determinado grupo social, que é dada de fora, pela perspectiva de quem observa o outro. O que leva ao entendimento de seu lugar de pertencimento no mundo.
- d) ao colocar luz sobre as questões de identidade e pertencimento, a interseccionalidade entende que os marcadores de diferença devem ser compreendidos de maneira separada na trajetória de cada sociedade
- e) a interseccionalidade fortalece o discurso de que somos todos seres humanos, ao romper com a estrutura racista e sexista de poder forjada pelas determinações do patriarcado.

38. Leia o trecho a seguir:

“Ainda que hoje seja quase um lugar-comum a afirmação de que a antropologia surgida no início do século XX e a biologia – especialmente a partir do sequenciamento do genoma – tenham há muito demonstrado que não existem diferenças biológicas e culturais que justifiquem um tratamento discriminatório entre seres humanos, o fato é que a noção de raça ainda é um fator político importante, utilizado para naturalizar desigualdades e legitimar a segregação e o genocídio de grupos sociologicamente considerados minoritários.” (ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo Estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro; Polén, 2019, p. 31)

Tendo em vista que a raça, sob o ponto de vista biológico, não explica as diferenças entre as sociedades humanas, sabemos que, sob um ponto de vista sócio-antropológico, a raça e o racismo operam um sistema de classificações sociais construídos historicamente, conforme analisa Silvio Almeida. Nesse sentido, julgue os itens a seguir em V (Verdadeiro) e F (Falso) e marque a alternativa que indica a sequência correta acerca do que significa racismo estrutural tratado pelo referido autor:

- I. É entendido como parte da estrutura de funcionamento das relações sociais. É reproduzido pelas diversas instituições sociais, e que movimentam um sistema de subalternidades e privilégios.
- II. É uma percepção social que entende as ações discriminatórias, com base na raça, como fruto da ação individual de quem a pratica e que, muitas vezes, ocorre de maneira não intencional, mas que as estruturas sociais dispõem de mecanismos para combatê-la.
- III. Refere-se a um sistema de classificação social que, embora não exista no plano científico, contribui para o entendimento das diferenças étnico-sociais e dos processos de constituição de suas identidades na estrutura social.
- IV. Como está presente na estrutura, o racismo não precisa de intenção para acontecer e se desdobra em processos políticos (ligados às relações de poder e dominação) e ideológicos (de manutenção da dominação através das escolas, universidades, meios de comunicação, por exemplo).

- a) I e III estão corretas
- b) II e IV estão corretas
- c) II e III estão corretas
- d) I e IV estão corretas
- e) III e IV estão corretas

39. Considerando que a decolonialidade consiste em uma crítica epistemológica e prática ao sistema mundo moderno capitalista, que coloca a Europa e os Estados Unidos como parâmetro para se pensar a história da humanidade, sob um ponto de vista universalizante e racista, julgue os itens a seguir em V (Verdadeiro) e F (Falso).

- I. A decolonialidade é uma corrente de pensamento radical crítica à modernidade, ao eurocentrismo e às formas de dominação do capitalismo.
- II. O conceito de raça é um elemento central na discussão decolonial, pois, sociologicamente, não interfere nos sistemas de diferenciação social.
- III. Nas relações de Estado, em uma perspectiva decolonial, há bases para diálogos horizontais entre os diversos setores da sociedade, a fim de valorizar suas particularidades e demandas.
- IV. Afirmar a identidade social, por parte dos povos subalternizados, é um ato político de combate à estrutura universalizante colonial capitalista.
- V. As estruturas decoloniais foram superadas a partir do momento em que os Estados nacionais passaram por seus processos de independência e deixaram de ser colônias.

A sequência correta sobre as características da decolonialidade é:

- a) V,F,F,V,F
- b) V,F,V,V,F
- c) V,V,F,V,F
- d) V, F,V,F,V
- e) V, V,F,F,V

40. Sobre o conceito antropológico de cultura, é correto afirmar que:

- a) A cultura, em sua dimensão simbólica, não se limita a uma série de expectativas e comportamentos, mas a um sistema que está presente na cabeça de todas as pessoas e que organiza as suas experiências sociais.
- b) O relativismo cultural representa uma revolução política de combate ao preconceito e à discriminação, uma vez que busca entender os significados culturais do outro sob o ponto de vista do observador.
- c) A cultura é uma lente que filtra o que vemos, percebemos e sentimos o mundo, por isso é importante que participemos ativamente da nossa cultura para, assim, ter elementos para julgar as demais culturas.
- d) Todas as culturas, sejam elas primitivas sejam avançadas, são regidas por padrões culturais, sendo que cabe ao pesquisador posicioná-las em sistema de classificação cultural, nos dias de hoje.
- e) O conceito de cultura consiste em uma ferramenta teórica de entendimento da diversidade humana e de compreensão da naturalização das diferenças sociais.

41. O capitalismo, como modo de produção material e moral, consolidado a partir de uma série de mudanças históricas, sociais, políticas, culturais e econômicas produzidas entre os séculos XV e XVIII, marca um novo período na história humana. É na sua consolidação que a sociologia ganha lugar no cenário das ciências, para compreender e explicar esse processo de mudanças e indicar soluções para os novos dilemas sociais. Assim, considerando a teoria clássica sobre a sociedade capitalista, é correto afirmar:

- a) Max Weber defendia que a função da sociologia consistia em observar e explicar os processos de mudança do capitalismo e indicar as posições sociais que cada indivíduo deveria ocupar na sociedade, utilizando-se do método comparativo.
- b) Émile Durkheim assinalou que cada indivíduo deve reivindicar melhorias nas condições de vida e trabalho e por participação política, uma vez que é nos centros urbanos capitalistas que essas demandas devem ser reivindicadas.
- c) Karl Marx afirma que as ações dos indivíduos são limitadas por condições materiais da história, articulando, em sua análise, os modos de produção de bens no capitalismo e os conflitos e contradições produzidos por eles.
- d) Émile Durkheim elaborou um método de análise exclusivo da sociologia, pois estava interessado em compreender os fenômenos sociais como coisa, a partir das motivações de cada indivíduo de modo particular.
- e) Karl Marx estava interessado em explicar as determinações simbólicas da relação entre indivíduo e sociedade, por meio das questões econômicas do capitalismo, e relacionando-as às instituições sociais.

42. O pensamento clássico da sociologia, ciência que surge juntamente com a consolidação da sociedade capitalista no século XIX, interessa-se, nesse momento, em entender os problemas sociais que vêm junto com a chamada modernidade capitalista. Ao longo do século XX, o capitalismo passou por constantes mudanças, que afetaram as formas de se pensar as relações sociais, o modo de olhar para o outro, de se comunicar e de se relacionar. O que, para alguns estudiosos, caracteriza um novo momento do mundo moderno capitalista. Neste sentido, de acordo com a teoria sociológica contemporânea,

marque a alternativa que relaciona corretamente o autor e sua interpretação sobre a contemporaneidade:

- a) Zygmunt Bauman afirma que, na sociedade contemporânea, nada é feito para durar, pois estamos vivendo a era da modernidade líquida, que representa uma nova fase do capitalismo.
- b) De acordo com Jean-François Lyotard, o ser humano é marcado pela angústia de que há algo errado com ele, pois as certezas e verdades, prometidas pela ciência na modernidade, abrem espaço para a ideia de fracasso na pós-modernidade.
- c) Anthony Giddens defende a tese de que o ser humano entra em um consciência pós-moderna, a partir da década de 1980, a partir da administração da vida de maneira racional e da reflexão moral.
- d) Guy Debord, defensor da tese da pós-modernidade, diz que vivemos em uma sociedade do desempenho, que obriga o indivíduo a ser sempre produtivo, ainda que não esteja em seu ambiente de trabalho, em um processo de aceleração do tempo e de afirmação do eu.
- e) Para Gilles Lipovetsky, a sociedade contemporânea é de autoafirmação e de incentivo à autocontemplação do eu, o que podemos ver a partir da popularização da Internet e, conseqüentemente, das redes sociais virtuais.

43. Sobre as interpretações sociológicas produzidas sobre o Brasil, a partir do final do século XIX e início do século XX, é correto afirmar que:

- a) As análises sobre o Brasil nesse período preocupavam-se em compreender as origens históricas e sociais da nação, que estavam ligadas ao desenvolvimento dos grandes centros urbanos, com a abolição da escravatura e a Proclamação da República.
- b) As origens históricas da sociedade brasileira estavam relacionadas ao desenvolvimento da indústria, do trabalho assalariado e da formação de um mercado consumidor, rompendo com as amarras do seu passado.
- c) Com a Proclamação da República, em 1889, o Brasil passa por um processo de mudança em sua estrutura política, social e cultural, colocando a nação brasileira em uma posição de destaque no cenário da divisão internacional do trabalho.
- d) As interpretações sobre a formação da nação brasileira, nesse período, estão relacionadas ao passado colonial e escravagista, que continuava (e continua) a reproduzir as desigualdades sociais de raça, gênero e classe social.
- e) No início do período republicano no Brasil, a principal questão para o Estado era a definição das características de formação da sociedade brasileira, para um planejamento de políticas públicas.

44. Marque a alternativa que trata corretamente do principal objetivo da sociologia brasileira, na geração de 1930:

- a) Baseada nos estudos de Nina Rodrigues e Euclides da Cunha, a geração de 1930 criticou as teses de degeneração da população brasileira por conta da miscigenação e exaltou a convivência harmoniosa entre as raças como principal característica da identidade brasileira.

- b) Florestan Fernandes e Gilberto Freyre são considerados os principais expoentes da geração de 1930 da sociologia brasileira, conferindo-a o estatuto de ciência, ao analisarem as raízes históricas e políticas da democracia racial.
- c) Sérgio Buarque de Hollanda e Darcy Ribeiro são importantes nomes da produção sociológica no Brasil, na década de 1930, que tinha como principal objetivo refletir cientificamente sobre o processo de miscigenação durante o período colonial e da formação da identidade nacional.
- d) A geração de 1930, representada por Celso Furtado e Caio Prado Júnior, analisou a realidade brasileira do início do século XX, a partir dos referenciais teóricos importados da sociologia francesa e da estadunidense, que condenavam as desigualdades raciais e a dependência econômica do país aos dos países desenvolvidos.
- e) Tendo nomes como Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Hollanda, é com a geração de 1930 que os estudos sociológicos produzidos no Brasil ganham o status de ciência. Tinha como principal objetivo compreender as origens históricas, políticas e sociais do país e a identidade nacional, por meio dos conceitos de democracia racial e homem cordial.

45. As relações de trabalho, no mundo capitalista, foram fonte de reflexão na sociologia clássica, pois configuravam uma nova forma de relação do homem com a natureza e com o mundo social. Nesse sentido, a respeito da análise de Max Weber acerca do trabalho, é correto afirmar que:

- a) O protestantismo orientava aos indivíduos que a fonte da salvação era a dedicação ao trabalho, como forma de acumulação de riqueza e ostentação.
- b) A ética protestante capitalista pregava a disciplina dos indivíduos ao trabalho, como fonte de purificação da alma e que, também, ficassem atentos aos casos de exploração do trabalho.
- c) Ao pregar a dedicação ao trabalho como fonte de ascese, o protestantismo visava ao desenvolvimento de solidariedade e harmonia social entre os trabalhadores das fábricas.
- d) Como o protestantismo pregava a pureza espiritual do indivíduo, por meio do trabalho, esse se torna fonte de alienação e estranhamento no processo produtivo.
- e) A ética do protestantismo fez do trabalho um valor em si mesmo, a base para a salvação do indivíduo e de seu desenvolvimento espiritual.